



Diretor-proprietário — OVIDIO DE CASTRO

Publicações

p/ linha cr\$ 1,00

Anúncios

Preços a combinar

Ginásio Valparaíba

Realizou-se no dia 11 do corrente, no Clube Literário e Recreativo de Cachoeira, a solene entrega de diplomas aos licenciandos de 1952, do Ginásio Valparaíba. Esteve presente à cerimônia, grande assistência de pessoas interessadas daqui e de fora. A mesa presidencial estava composta de mons. Dagoberto P. Azevedo, vigário da Paróquia (presidente); sr. prof. José de Miranda Alves, diretor do grupo escolar «Dr. Evangelista Rodrigues»; sr. Geraldo Francisco dos Santos, Prefeito Municipal; sr. Mario Pacheco Filho, presidente da Câmara Municipal; sr. Rubens Motta de Siqueira, diretor do Ginásio Valparaíba; prof. Leonidia Prado Godoy do corpo docente do mesmo Ginásio e sr. Ovidio de Castro, do jornal «A Notícia».

Abertos os trabalhos, proferiu um belíssimo discurso, a licencianda srta. Eny Quintanilha de Carvalho, falando em nome de seus colegas. Em seguida falou também o parainfo sr. Rubens Motta de Siqueira, cujo discurso produziu excelente impressão.

Sentimos não poder reproduzir nas colunas desta folha quão magistrais peças oratorias. A falta de espaço não nos permitiu esse desejo. Abrimos excepcionalmente, portanto, lugar para as palavras da homenageada dos diplomandos—d. Leonidia Prado Godoy. Essa educadora disse o seguinte:

Prezados senhores,

Caros alunos.

Estas minhas poucas palavras são exclusivamente dirigidas a vocês. A vocês, caros alunos, que hoje, ao receberem seus diplomas de licen-

ciados galgam mais um degrau na grande escada do saber.

Nova vida se inicia, portanto e como sempre aqui lhes faço algumas insinuações para os dias futuros. Desejo-lhes sinceramente 'tudo quanto ha de melhor sobre a terra. Que seus corações hoje e sempre sejam iluminados pelas luzes do saber, do amor ao proximo e da caridade! Não ha missão mais

mais santa que o magisterio... e todos vocês, mais hoje ou mais amanhã estarão por aí espalhando seus conhecimentos adquiridos nos bancos escolares—esses bancos que são amigos e acolhedores se mostram e que, entanto, muitas vezes são olvidados tão facilmente.

Foi ali no toco e rude assento, que pessoas abnegadas lhes arrancaram das trevas da ignorancia... esta que é inimiga número 1 do homem. Dizem que as amizades adquiridas nos bancos escolares, aí ficam. E porque? Qual a causa? Não é por acaso a escola, em todos os seus graus um templo de luz? Um santuario de bênçãos e abnegação? Não temos o direito de maltratar aqueles que nos ajudam. A cultura e o esclarecimento são armas pacificas contra a discórdia. Abramos escolas e os canhões serão recolhidos aos museus.

Se cada criatura que lê, alfabetizasse uma só das outras que desconhecem a razão do livro, a regeneração do mundo far-se-ia em breve tempo. O Amazonas começa em fios d'agua.

Resignate, pois, caro aluno na condição de aprendiz, estuda e trabalha sempre, porque o mais valioso dos alunos não é o que se faz admirado pela intelligencia ou pela memoria e sim aquele que reproduz que mostra os proveitos das lições recebidas.

Estuda, estuda sempre, porque o saber será o teu maior tesouro. Que adianta a beleza do corpo, se o espirito se mantém nas trevas da ignorancia?

Tudo quanto fizeres, enriquecendo teu espirito de luz e de saber, estarás contribuindo de maneira direta e eficaz para o engrandecimento do nosso amado Brasil... esse Brasil gigante, terra de amor e de bondade, na qual a critica moderna dos pessimistas tudo nega.

A esperança do Brasil está depositada nas mãos dos estudantes de minha terra, e o porvir desta jovem e vigorosa nação está em fase de preparação intensiva, de ação experimental e de esforço edificante.

Cada um trabalhando de per si formará o todo de amanhã. O Brasil que representa todos os povos do mundo, pois só aqui eles se entrelaçam para a obra do entendimento mundial, é uma nova esperança para a vida na terra.

Sob a luz do Cruzeiro do Sul, os povos se irmanam, caminham ao encontro de toda a gente, em obras de assistência e amparo do mais alto mérito.

A vida não é trepidação de nervos, a corrida armamentista ou a tortura de continua fome. O Brasil já é grande e dia chegará em que as realizações mais monumentais dos povos avançados não mais estabelecerão confronto entre a comunidade brasileira, pois, então esta-

remos acima da critica das proporções.

O povo brasileiro entendeu plenamente a sugestão divina e o seculo das guerras violentas e ferozes em nada perturbou o manto da paz, porque erguem-se templos e educandários, creches e sanatorios, abrigos e hospitais com alicerces firmes no sentimento puro de seus

...já descortinam uma nova era em que os homens amarão realmente uns aos outros.

Cares alunos. Sigamos o exemplo dos que já caminharam, já têm mais experiencia do mundo e da vida. Acende pois tua lampada para a viagem do mundo, porque as lampadas alheias estão passando, e tu ficarás às escuras!

Recebam o meu abraço agradecido e votos de que só flores circundem as estradas por onde tenham que trilhar.

Por ultimo, discursou o revmo. Mons. Dagoberto, que soube mais uma vez distribuir edificantes conselhos emanados de seu coração de diretor espiritual da Paróquia.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos pela seleta assistentia.

Para encerrar a sessão, pela orquestra presente foi executado o Hino Nacional.

—A' noite, houve um pomposo baile no Clube Recreativo, o qual teve animação até 4 horas da manhã.

Notas & Fatos

Albergue Nhá Gé

Foram albergados durante o ano, nesta instituição local, os seguintes transeuntes: 470 homens; 119 mulheres e 18 crianças, que perfazem 607 indivíduos.

Residindo entre nós

Já se acha o prof. José de Miranda Alves diretor do Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues».

Casamento

Deve realizar-se no dia 31 do corrente, nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Pedro Baptista

Pinto, com a srta. Ruth, filha do sr. Luiz Lourenço de Toledo e d. Adalgisa da Costa Toledo. Agradece-mos a comunicação.

Nascimento

O sr. Luiz Fortes Porto e d. Zilah Pinto Porto festejaram no dia 12 do corrente, o nascimento de sua filhinha Myriam Tereza.

Historias da minha terra

* Há vinte anos atrás, quem se desse ao trabalho ou ao prazer de visitar o bairro do Itagaçaba, na cidade de Silveiras, dois quilômetros antes de chegar à sede da Fazenda dos Boaventura, avistaria do lado direito da estrada, um mato fechado e enorme, dum verde escuro e respeitoso, no qual, de vez em quando, caçadores ou-sados penetravam ra arrancarem pacas viç as e de sabor inigualavel.

Os amantes de caça qu resolvessem furar essa mata carrancuda, deveriam ter uma qualidade insuperavel: a coragem. Não de enfrentar as naturais dificuldades do terreno, cheios de despenhadeiros perigosos, pedreiras inacessíveis e emaranhados traçoceiros, nem pela riqueza de cobras venenosas, das quais abundavam terríveis cascaveis e urutús possesores. Nada disso. O horror dessa mata estava no inexplicavel, no misterio, naquilo que os caboclos chamavam de coisa mal assombrada.

Efetivamente no coração da mata, entre as arvóres gigantescas, ouvindo o acoar dos cachorros e esperando no carreiro a passagem das pacas, dedo

(Continúa na 4.ª página)

Já verificou seu orçamento caseiro?

Há 10 anos, qual era o seu salário? Quanto gastava a sua família, por mês, em alimentação, em vestuários, em condução e em eletricidade? Compare, com o que se passa nos dias de hoje. O seu salário aumentou, como aumentou também o custo de todas as utilidades. Mas observe o seguinte: as estatísticas provam que de todas as utilidades, uma das que tiveram menor acréscimo no preço foi a eletricidade. Pode-se afirmar, positivamente, que em relação aos outros aumentos, hoje a eletricidade custa menos do que há 10 anos.



**PROCURAMOS SEMPRE COOPERAR
COM O PROGRESSO DE SÃO PAULO**



Divisão - Luz de Energia

○ assinante que não receber pontualmente a «A Notícia» queira avisar a sua Redação.

Igreja de São Sebastião

Em demanda para o infinito, em marcha para as alturas em ascensão para o céu, a Igreja de São Sebastião surge aos olhares atônitos de nosso povo. Deixou finalmente o mundo fictício para concretizar-se no empolgante quadro que, embevecidos, contemplamos. Vencida que foi a etapa dos alicerces, começam elevar-se as paredes numa auspiciosa promessa de, muito breve, vermos delineado o majestoso Templo que será, por certo, a mais preciosa gema entre todas as nossas construções.

Cachoeira rejubila-se para aclamar uma obra pequena para a imensidade de Deus porém grande para a nossa cidade e maior pelos benefícios que prestará.

Entretanto é necessário não nos esquecermos que as obras, orçadas em quantia superior a 2 milhões de cruzeiros, ultrapassam as modestas possibilidades de nosso meio, na sua maioria, acanhado.

Imperioso se torna recorrer a todos, ausentes e presentes, grandes e pequenos, filhos e amigos desta terra, implorando auxílio quer material, quer moral. Uma palavra proferida, oportunamente, em favor da obra, muito poderá valer.

Escasseiem-se embora os recursos materiais, porém nunca falhem a boa vontade, o entusiasmo, o trabalho, a união, a cooperação de nosso povo.

Sabemos que o heroísmo e o milagre são raros. Porém o trabalho duma multidão, a teimosia das vontades, a unidade de escopo e de ação que aguilhoam os corações, a coalição das energias, não podem também alcançar a vitória?

«No conflito dos interesses sociais, diz Tocque-

ville, os pessimistas são meros espectadores, só os otimistas são atores.»

Sejamos pois, ao enfrentarmos tão elevada questão difícil obra otimistas e cooperemos sem desfalecimento ou desânimo.

Pouco ou muito, aguardamos o auxílio de todos. Unidos, formemos um elo forte e promissor e haveremos de ver próxima a consecução de nosso anelo, a realização de nosso ideal, a Igreja de São Sebastião concluída e transformada, em bênçãos e graças, o trabalho, o esforço, o sacrifício que dependemos em seu benefício.

Lêmbremo-nos sempre: tudo que hoje fazemos em auxílio desta obra, estamos apenas depositando quantia a juros, a nosso crédito, para a eternidade.

Deus dará a recompensa a cada um, na razão de seu trabalho. Sejamos cooperadores.

Sejamos otimistas. Se-

jamos atores nesta grande obra. E' esta também uma forma de egoísmo. Sejamos egoístas de nossa felicidade. Auxiliar a construção deste Templo é dizer a Deus:—«Do ut des».

Exmas. Senhoras que foram escolhidas para Madrinhas desta portentosa obra. Eis o apelo que fazemos em prol da Igreja de São Sebastião e em benefício de vossa felicidade futura. Suplicamos hoje o vosso auxílio.

Aguardamos a entrega das listas que foram confiadas à vossa generosidade. O prosseguimento desta obra depende de vossa boa vontade. Não saboreia o mel quem teme as picadas das abelhas. Não canta vitória quem foge ao combate. Sem trabalho, sem superar as dificuldades que surgem sempre, não veremos concluída a obra.

Velha aspiração de nossos antepassados. Ideal de nossos contemporâneos. Lição para a posteridade. Glória para a nossa terra. Queira Deus, Exmas.

Snras. Madrinhas, que este apelo encontre eco em vossos corações e seja coroado de ubertosos frutos.

Rogamos a Deus que centuple em bênçãos os donativos que já recebemos das seguintes Exmas. Snras. Madrinhas:—

d. Fausta Miranda Pontes
d. Julieta do Nascimento Gonçalves

d. Heloisa Carneiro Machado

d. Aida Guimarães da Veiga

d. Otília Figueira de Oliveira.

A Exma. Sra. d. Erme-linda Moreira da Silva entregou a quantia de Cr\$1.000,00.

Recebemos ainda os donativos angariados nas rezas realizadas no Bairro do Embaú-Mirim, no total de Cr\$4.566,60.

Nas últimas rezas realizadas no Bairro do Quilombo, no total de Cr\$1.200,00.

Dos Snrs. Irmãos Satim recebemos a quantia de Cr\$1.000,00, produto da venda de uma bezerra. Do snr. João Andrada de Carvalho, recebemos a quantia de Cr\$200,00.

Da Exma. sra. d. Rosalina C. da Silva, recebemos quantia de Cr\$122,00, produto angariado em cumprimento de uma sua promessa.

Da Exma. sra. d. Maria Francisca do Nascimento, do Bairro do Quilombo, recebemos a quantia de Cr\$50,00.

Foram recebidos pelo Exmo. e Revdmo. Monsenhor, Vigário da Paróquia, donativos de três anônimos—Cr\$65,00.

Ainda pelo Exmo. e Revdmo. Monsenhor Vigário, foi recebido um donativo da importância de Cr\$10.000,00.

A todos mais uma vez agradecemos com um efusivo Deus lhes pague.

A COMISSÃO

CINE INDEPENDENCIA
HOJE—em 2 sessões o film
Luzes da Cidade

Cachoeira Futebol Clube

Balancete da Receita e Despesas do mês de Dezembro de 1952

RECEITA

Discriminação	Importancia
Saldo de Novembro de 1952, conforme balancete anterior	4.178,20
Recebimento mensalidades de Novembro	4.125,00
Juros creditados pelo Banco Ribeiro Junqueira S/A	57,90
Juros creditados pelo Banco Cooperativo	30,60
TOTAL DA RECEITA	8.391,70

DESPESAS

Discriminação	Importancia
Pago energia elétrica c/ recibo	28,10
Idem 9 linhas de eucaliptos para sustentar a tela atrás goal c/n.	300,00
Idem Casa Mignon 1 litro de ata c/ nota	50,00
Idem Casa Edson cal virgem e etc. c/ recibo	246,00
Idem Geralda Pereira do Nascimento lavagem de roupa c/r.	120,50
Idem Porto Gomes & Cia. tela c/ nota n.º 2391	405,60
Idem comissão de 15% ao cobrador s/ recebimento do mês	618,70
Idem José Pereira da Silva, zelador, vencimentos de Dezembro de 1952 c/ recibo	600,00
TOTAL DAS DESPESAS	2.368,90

RESUMO: TOTAL DA RECEITA 8.391,70

TOTAL DAS DESPESAS 2.368,90

SALDO P/ JANEIRO 1953 6.022,80 (Seis mil,

vinte e dois cruzeiros e oitenta centavos) importância que nesta data é entregue ao atual Tesoureiro, sr. Georgeano Antonio dos Santos, pelo Tesoureiro anterior, sr. Helio Pinto Barbosa. Essa importância está depositada no Banco Ribeiro Junqueira (3.175,30) e Banco Cooperativo (2.847,50), conforme consta das respectivas cadernetas.

NOTA: Todos os documentos referentes às despesas acima discriminadas estão com o respectivo «pague-se» do snr. presidente do Clube e encontram-se na tesouraria a disposição dos interessados. Cachoeira Paulista, 31 de Dezembro de 1952.

Helio Pinto Barbosa
Tesoureiro anterior

Georgeano Antonio dos Santos
Tesoureiro atual

Histórias da...

(Conclusão da 1.ª pág.)

no gatilho e coração o-presso o caçador ouvia sempre, cada vez que a-fundasse no verde, e quan-to mais o fizesse, ouvia gemidos dolorosos de al-guem que estivesse a so-frer horripelmente. Os ge-midos eram surdos, espa-çados, horripelantes. Mui-ta gente desistia da caça-da e vinha dar com o cos-tado no caminho, em car-reira desabalada, rasgan-do-se nos espinhos, ferin-do-se nos tocos, esfranga-lhando a roupa na galha-ria. E o mato permanecia por muito tempo respeita-do, para felicidade dos animais que então passa-vam anos em procrear fe-liz e viver sossegado.

Os homens combina-vam caçadas, marcavam locais, multiplicavam os cães, juntavam-se, iam de dois em dois, varejavam o trecho por diversas entra-das, mas ouviam os gemi-dos, empalideciam, sen-tiam os cabelos se erguer, crescerem os poros sob as chibatadas dos calafrios e, en-fundando-se davam o fôlego sem nada explicarem.

Assim permaneceu por muito tempo a Mata dos Temidos.

Um dia, porém, apareceu a facilidade de condução com a estrada Rio-S. Paulo; a zona transformou-se de agrícola em pastoril; a vida passou a exigir mais de cada ser humano; mulheres de cabelo cortado, clubes, case-miras, sedas, automoveis, luxo, vaidade, invadiram os seres humanos como novos barbaros a impor suas vontades. E foi preciso mais dinheiro num imperativo voluptuoso da exigencia morbida.

Como consequencia a mata foi penetrada, e as arvores, uma a uma cain-do foram conquistadas pelos invasores cubicosos.

A principio os homens tiveram receio, depois ganharam confiança a medi-

da que avançavam. No dia seguinte já riam, já trocavam piadas e os mais atrevidos passaram a desafi-afiar o misterio e a caçar dos que ainda o temiam.

Entretanto um grito agudo e desesperado fe-los emudecer. Esse grito de susto e de assombro era do turmeiro, que ali adian-te, junto a um velho jequi-tibá encontrara, amontoa-da e terrível, uma caçada humana, tendo ainda pres-sas nos pulsos e nos pés, fortes argolas de ferro, se-guras a uma corrente en-rolada na arvore.

Os trabalhadores junta-ram-se em torno do acha-do macabro.

Quem e quando alguem fôra ali acorrentado?

Um branco, um escravo, um crime?

Ninguém sabe. Há nega-tiva em todas as pergun-tas.

O turmeiro tirou o cha-pelão de palha, benzeu-se e fez uma oração.

CIRANO

EDITAIS

DE PROCLAMAS

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil, Francisco Carlos de Paiva e dona Maria do Carmo Machado, sendo, o pretendente, nascido em Cruzeiro deste Estado, aos 5 de Maio de 1926, militar, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de João Jacintho de Paiva e de d. Maria da Silva Paiva, e a pretendente, nascida nesta cidade, aos 16 de Julho de 1932, domestica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Joaquim Machado Curvelo e de d. Nair da Rocha Porto. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 15 de Janeiro de 1953.

A Oficial Maior

Celia Fontes do Livramento

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 4 e 5 do Código Civil, João Arantes da Silva e dona Odette Mendes, sendo,

o pretendente, nascido em Soledade Est.º de Minas Gerais, aos 27 de Março de 1890, ferroviário, viuvo, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Joaquim da Silva Arantes e de d. Maria Theodora de Jesus, e a pretendente, nascida em Delfim Moreira Est.º de Minas Gerais, aos 28 de Maio de 1913, domestica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Aurelio Ribeiro Mendes e de d. Maria Alves de Oliveira. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 15 de Janeiro de 1953.

A Oficial Maior

Celia Fontes do Livramento

Fizeram anos:

- a 13, a menina Aracy, filha do sr. Manoel Capucho; o sr. Manoel José Marques, fazendeiro neste município;

- a 14, a srta. Yolanda, irmã do sr. Eurico de Castro Moura; o jovem Paulo de Salles Bittencourt;

- a 15, o jovem Mario Buono Filho; o sr. Rubens de Padua Barbosa, funcionario publico; o sr. Dorico Varella da Silva, ferroviário aposentado;

- a 16, a menina Lourdes, filha do sr. Benedicto Salvador de Moraes; o jovem Eurico Gomes Fernandes.

Missa de 30.º dia

Tendo falecido em São Paulo, no dia 19 de Dezembro ultimo, o sr. Antonio Monteiro de Castro, esposo de d. Romilda Peres de Castro, irmão de d. Maria do Carmo de Castro Theodoro e cunhado do sr. José Rodrigues Theodoro, os mesmos parentes convidam seus amigos e exmas. familias para assistirem à missa de 30.º dia que mandam celebrar na igreja Matriz desta cidade, no dia 19 do corrente, às 6½ horas.

Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da E.F.C.B.

Na eleição promovida por esta Cooperativa de Consumo, afim de eleger a Diretoria que a dirigirá no exercicio vigente, foram sufragados os seguintes nomes: Arthur Oscar Krey, presidente; Francisco de Salles Bittencourt, diretor-gerente; João Alves Capucho, secretario.

Conselho Fiscal: Percival Guimarães, Durvalino Ferreira Rosa, Sebastião Dias da Silva.

Suplentes: João Gomes Fernandes, José Modesto de Moura e Benedito de Souza.

Visitantes

Acha-se nesta cidade em visita aos seus parentes, a irmã de caridade Maria das Dores Hummel, nossa conterranea que ha 28 anos é missionaria destacada em Tauarité, Amazonas, nas divisas com a Colombia. A virtuosa eclesiastica muito se tem distinguido no penoso mister da catequese dos selvagens dessa região.

—Acha-se nesta cidade tambem em visita aos seus parentes, o prof. Newton Gonçalves de Barros e sua exma. familia, provenientes de Nova Iguaçu, onde residem. S.º s.º, nos deram o prazer de sua visita.

—Honrou-nos tambem com uma ligeira visita, o sr. ten. Benedito Ayres, delegado da 11.ª D. R. desta cidade e aqui residente, atualmente.

Caravana Carioca

Sob a orientação do maj. Americo Ramires de Freitas visitarão esta cidade, hoje, senhoras, jovens e crianças do Grupo Espirita Gabriel, da Capital Federal. Às 14 horas, na União Espirita Cachoeirense realizarão os visitantes, uma hora de arte espiritualista. A União E. C. convida para essa festinha, os seus amigos.

VENDE-SE um sobrado situado na principal rua desta cidade, rua Prefeito Antonio Mendes, 27, quatro dormitórios amplos, W. C. em cima, dois quartos em baixo, sala de jantar, sala de espera, copa, cozinha e banheiro; quintal amplo, galinheiro, rancho para depósito. Tratar com o proprietario no mesmo predio.

Bom negócio

Vende-se à rua Abelardo, de Brito n.º 69, uma torrefação de café com maquinario de primeira qualidade. Capacidade para 120 quilos por torrada, boa produção e ótima freguezia. Produto de nome. Aluga-se o predio com contrato ou vende-se. Preço a combinar. Tratar à rua Abelardo de Brito, 69, com o proprietario.